



MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

MEMÓRIAS,
SENTIMENTOS
E APRENDIZAGENS



Roselusia Teresa de Moraes Oliveira

Lisiane Sias Manke

Vania Grim Thies



Criação Editora



CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria de Menezes
Estácio Bahia Guimarães
Fábio Alves dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
José Rodorval Ramalho
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira Menezes
Maria Inêz Oliveira Araújo
Martin Hadsell do Nascimento

Revisor de acessibilidade
Lucas Aribé Alves no Conselho

IMAGENS DA CAPA:

Minha casa é maior que o mundo
(VARA, Isadora. 2020; OLIVEIRA,
João Francisco Gama de Moraes.
2020)

www.editoracriacao.com.br



PRODUÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE OS GRUPOS DE PESQUISA:

Heduca (História e Educação: Textos, Escritas e Leituras – ICH/UFPEl)

Hisales (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - FaE/UFPEl)

Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler- DEDI/UFS/CNPq).

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

MEMÓRIAS,
SENTIMENTOS E
APRENDIZAGENS



Roselusia Teresa de Moraes Oliveira
Lisiane Sias Manke
Vania Grim Thies



Criação Editora

Aracaju/SE
2020

Esta obra foi publicada com o financiamento do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES), destinado ao Programa de Pós-Graduação em História - PPGH/UFPel, ao qual dirigimos nosso agradecimento.

Consultores:

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (GEPHED - UFS)

Eliane Peres (Hisales-UFPel)

Gabriela Medeiros Nogueira - (GEALI-FURG)

João Paulo Gama Oliveira (DEHEA - UFS)

Maria da Vitória Silva Nascimento (SEMED Itabaiana/SE)

Joseane Cruz Monks (Hisales – SMED Pelotas/RS)

Projeto gráfico: Adilma Menezes

Revisão textual: Paulo Ailton Ferreira da Rosa Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
TuxpedBiblio (São Paulo - SP)

O48m Oliveira, Roselusia Teresa de Moraes; et al.
Minha casa é maior do que o mundo: memórias, sentimentos e aprendizagens / Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, Lisiane Sias Manke e Vania Grim Thies. -- 1. ed. -- Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.
56 p. ilustrado
ISBN: 978-65-991058-9-0

1. Educação. 2. Ensino. 3. Memórias. 4. Prática Pedagógica. 5. Sentimentos. I. Título. II. Assunto. III. Oliveira, Roselusia Teresa de Moraes. IV. Manke, Lisiane Sias. V. Thies, Vania Grim.

CDD 371.3
CDU 37.013

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Educação: Didática - Métodos de ensino instrução e estudo; Pedagogia.
2. Educação: Prática pedagógica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Roselusia Teresa de Moraes; MANKE, Lisiane Sias; THIES, Vania Grim. **Minha casa é maior do que o mundo:** memórias, sentimentos e aprendizagens. Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.

PRODUÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE OS GRUPOS DE PESQUISA



O grupo de pesquisa Heduca - História e Educação: textos, escritas e leituras - cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, é vinculado ao Laboratório de Ensino de História - LEH, programa que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História – PPGH, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. As atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do grupo se situam na fronteira dos conhecimentos históricos e educacionais, considerando o hibridismo dos saberes pedagógicos e históricos que envolvem as práticas de Ensino de História em diferentes espaços formativos. Como via de entrada para as investigações que buscam compreender os usos públicos da história, privilegia-se abordagens que tomem os textos, as escritas e as leituras da história. Mais informações sobre o grupo podem ser acessadas no site <https://wp.ufpel.edu.br/leh/>



O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O centro de memória e pesquisa Hisales está cadastrado também no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. O Hisales está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações a respeito do Hisales, dos acervos, das ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales) e Instagram (hisales.ufpel).



O Grupo de Estudos e Pesquisa Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler) é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde o ano de 2016. As linhas de pesquisa são: História da Leitura e Cultura letrada; e Leitura, práticas de leituras e formação de leitores. Realiza ações que priorizam práticas de leituras em escolas públicas e na Universidade Federal de Sergipe (UFS), por meio de investigações, oficinas literárias, feiras de trocas de livros e compartilhamento de experiências leitoras. Os projetos desenvolvidos integram ações de ensino, pesquisa e extensão e o objetivo central consiste em promover espaços de leituras que priorizem a acessibilidade do livro em escolas da rede pública e na Universidade. Maiores informações podem ser acessadas em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/226128>. E nos perfis das redes sociais: gprelicario (Instagram) e Relicário Redes de Leituras (Facebook).



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 9



PRELÚDIO | 14

Quem foi Manoel de Barros?

Incurções preliminares: um convite para sentir,
tocar e habitar este mundo dentro da nossa casa | 18



PROPOSTA PEDAGÓGICA 1 | 23

Linguagens artísticas e experimentações: leituras | 25

Experiências 1 | 27

O som que ecoa e faz sentido... e dá sentido:
linguagens artísticas e movimento

Experiências 2 | 30

Ler de dentro para fora: lendo e
contando histórias em família

Experiências 3 | 32

Cabanas, castelos e torres:
construindo espaços de leituras



PROPOSTA PEDAGÓGICA 2 | 34

A arte de registrar sensibilidades
e peraltagens: registros escritos

Experiências 1 | 36

Registros escritos em família:
sentimentos e memórias

Experiências 2 | 41

Escrever para planejar, escrever
para deixar: peraltagens

Experiências 3 | 43

Relicário: comendo
a guarda de memórias

INDICAÇÕES DE LEITURAS E FONTES PARA CONSULTA | 49

QUEM SÃO AS AUTORAS? | 50

QUEM SÃO AS ILUSTRADORAS... QUEM É O ILUSTRADOR? | 53

REFERÊNCIAS | 53





APRESENTAÇÃO



O Brasil é país de muitas casas, muitas ruas, muitos quintais... Ao mesmo tempo somos um país da extrema pobreza de muitos e da concentração de riquezas de poucos. A desigualdade é a marca da nação brasileira. O estudo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) mostra que "os 10% mais ricos receberam mais de 40% da renda total do Brasil em 2015. Quando consideradas todas as formas de renda, não apenas as reportadas nas pesquisas domiciliares, as estimativas sugerem que os 10% mais ricos de fato concentram 55% do total da renda do país"¹. E segundo dados do IBGE de 2018, "considerando a linha de extrema pobreza global, entre 2016 e 2017, aumentou o percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 1,90 por dia (ou cerca de R\$ 140,00 mensais em valores de 2017)"². A dura realidade de uma parcela significativa da população pode ser observada ainda por outro dado dentre os tantos possíveis levantados pelo IBGE. Ele refere-se ao saneamento básico: "Em 2017, de acordo com a PNAD Contínua, 10,0% da população brasileira residia em domicílios onde não havia coleta direta ou indireta de lixo, 15,1% residia em domicílios sem abastecimento de água por rede geral. O esgotamento sanitário por rede coletora

- 1 Disponível em <https://nacoesunidas.org/relatorio-de-desenvolvimento-humano-do-pnud-destaca-altos-indices-de-desigualdade-no-brasil/> Acesso em 16/07/2020.
- 2 IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018*. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> Acesso em 16 jul 2020

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

ou pluvial é o serviço de alcance mais restrito: 35,9% da população residia em domicílios sem esse serviço. Uma proporção de 37,6% residia em domicílios onde faltava ao menos um desses três serviços de saneamento básico”³.

Além disso, todos os dias, em nosso cotidiano, em notícias de jornais e dos telejornais, nas redes sociais e, quem sabe, mesmo de nossas janelas, temos exemplos perturbadores da face racista, homofóbica, machista, misógina, violenta e desigual do país. *No Brasil há muitos Brasis...*

E é exatamente por causa disso que uma obra como “*Minha casa é maior do que o mundo: memórias, sentimentos e aprendizagens*”, elaborada pelas professoras Roselusia Teresa de Moraes Oliveira (UFS), Vania Grim Thies (UFPEl) e Lisiane Sias Manke (UFPEl) faz sentido. Exercer a docência em contextos de desigualdade social e econômica é, sabemos, extremamente desafiador. Pensar alternativas de educação e ensino em tempos de distanciamento social é um desafio ainda maior, para o qual não estávamos preparados. Mas se é verdade que “a arte nos salva”, não como forma de abstração ou negação da realidade, mas como forma de entendê-la mais e melhor e de construir alternativas para mudá-la, esse material é uma espécie de “seta indicadora” de um caminho possível.



Não se trata de um material pedagógico de aplicação “universal”, que possa ser sugerido ou usado da mesma forma em todas as casas, ruas ou quintas. **Trata-se de um convite, como referem as autoras, “para sentir, tocar e habitar este mundo dentro da nossa casa”.** É um convite amoroso, mesmo que, sem ingenuidade, saibamos das muitas e

3 IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> Acesso em 16 jul 2020.





diferentes casas - ou da falta delas - em que vivem muitas das crianças brasileiras.

Tratando-se de um projeto poético-pedagógico, como as próprias autoras caracterizam, podemos perceber que é um material cuidadoso, criativo, inovador e repleto de emoção, sentimento, sensibilidade, invenção e imaginação, com foco nas linguagens artísticas, nas experimentações e experiências, nas memórias, nas histórias de vida. Contudo, ele precisa ser inventado e reinventado por cada professor ou professora e, quando possível, pelas famílias ou responsáveis. As crianças também podem e devem ser chamadas a participar e a opinar acerca daquilo que querem e gostam, contribuição que pode se diferenciar dependendo de seus contextos de origem e vivência.

É preciso ter em mente que, pelo menos, desde o clássico estudo do francês Phillipie Ariès, *História Social da Criança e da Família* (1973)⁴, compreendemos que a infância é um constructo social, histórico e cultural, variável no tempo e no espaço. O que significa que as crianças não são as mesmas, dependendo de quando e de onde nascem e vivem, as suas experiências variam significativamente, conforme à época, o lugar, o pertencimento social, econômico, cultural, geográfico, étnico-racial, de gênero etc. Pode-se, portanto, falar em infâncias, no plural, variáveis conforme as épocas e os contextos.

Na atualidade compreendemos, ainda, que “a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra(s) coisa(s)⁵”. Partindo desse entendimento algumas perguntas-chave surgem: o que sabem as crianças com as quais convivemos? O que sabem da vida, da poesia, da música, das brincadeiras, das histórias, da arte, etc.? O que mais querem

4 ARIÈS, Philippe. *História Social da Infância e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978 [1973].

5 COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

saber? Do que gostam e o que apreciam? O que as sensibiliza? O que as conforta e as alegra, mesmo vivendo em contextos muito adversos? O que as possibilita viver e desenvolver a emoção, a empatia, a tolerância, a compaixão? O que pode contribuir na educação das suas sensibilidades? Como elas podem lidar com o medo, a raiva, as frustrações, as angústias, especialmente nestes tempos? Entendemos que as propostas pedagógicas aqui sugeridas só terão sentido se associadas a essas perguntas, que devem ser feitas por cada um ou cada uma que pretenda utilizá-las ou recriá-las.

Ainda sobre as infâncias, é possível dizer também que atualmente há uma compreensão de que as crianças são cidadãs e sujeitos da história, pessoas que produzem cultura, que pensam de forma crítica e autônoma e que constroem relações com os seus pares e com os adultos de maneira criativa e variável. Assim, a máxima "nada sobre nós, sem nós", pode ser aplicada nesse caso: "nada sobre e para as crianças, sem as crianças!". Aqui elas são as protagonistas! Então, esperamos que as propostas dessa criação sejam, na medida do possível, inspiradoras para elas e que elas possam ser copartícipes dessa proposta, afinal as crianças são a razão mesma da proposição deste material.

Entendemos a pertinência e a validade de que, acima de tudo, prima pela "arte da palavra", pela poesia, pelo sentimento, pelas emoções, pelas memórias, pelas histórias, pela música, enfim, pela criação e pela criatividade. E as crianças têm muito disso! Então, como uma "obra aberta", as sugestões inseridas devem ser recriadas pela inventividade, criatividade, amorosidade e capacidade das crianças ou na relação delas com as professoras e professores e com as famílias ou responsáveis.

Sabemos que neste momento de pandemia, com a expansão do coronavírus e das milhares de mortes por COVID-19 no país, muitas famílias tentam, de todas as maneiras, preservar a vida e ga-





rantir o sustento básico. Sabemos, também, que muitas delas não têm acesso às tecnologias, aos equipamentos, à internet. Então, não há certezas e temos, todos e todas, mais perguntas do que respostas como, por exemplo: com o fechamento preventivo das escolas, como atingir crianças que vivem em condições de extrema pobreza e carência? Ou mesmo aquelas que vivem nas ruas, em abrigos, em acampamentos ou em condições de sub moradias? Como propor atividades que atinjam ou procurem atingir todas as infâncias? Como alcançar as crianças que não têm acesso à tecnologia? Como garantir aprendizagens, vivências e experiências para todos e todas, incluindo aquelas famílias expostas à condição de analfabetismo e de violência extrema, por exemplo?

Um dos desafios que nos é colocado neste momento no Brasil é aquele que há décadas vimos denunciado: como democratizar o acesso à educação, à cultura, à arte, em um dos países mais desiguais do mundo? A pandemia, sabemos, está intensificando essas desigualdades. Que a obra "*Minha casa é maior do que o mundo: memórias, sentimentos e aprendizagens*" possa ser uma ferramenta que aguace a inventividade e a criatividade de crianças, das famílias, dos responsáveis e dos e das docentes, neste cenário tão difícil, incerto e duvidoso... E que as crianças possam fazer muitas *peraltagens*, inspiradas, como as autoras, no poeta do simples e do cotidiano, Manoel de Barros. E que as *raízes crianceiras* possam guiar um pouco de nossos dias e de nossas propostas pedagógicas. As autoras apenas começaram isso... Vamos adiante, juntos e juntas!

Com esperança e na expectativa de que "*dentro de nossa casa passem muito rios inventados*",

Pelotas-RS, julho de 2020.

Eliane Peres

Professora Titular Aposentada – UFPel

MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO:

PRELÚDIO



MEU QUINTAL É MAIOR
DO QUE O MUNDO,
DISSE O POETA
MANOEL DE BARROS





Figura 1 – Manoel de Barros

Fonte: VARA, Isadora. 2020

QUEM FOI MANOEL DE BARROS?



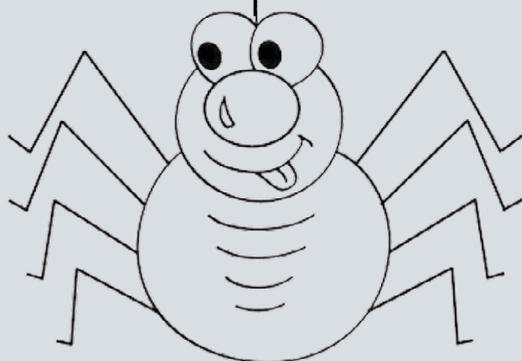
Manoel por Manoel

“Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido igual a um filhote de gafanhoto.



**CRESCI BRINCANDO NO CHÃO
ENTRE FORMIGAS. DE UMA IN-
FÂNCIA LIVRE E SEM COMPA-
RAMENTOS. EU TINHA MAIS
COMUNHÃO COM AS COISAS DO
QUE COMPARAÇÃO.**





Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores.”



(Fonte: BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas**: a terceira infância; iluminuras de Martha Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008).

MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO:

INCURSÕES PRELIMINARES: UM CONVITE PARA SENTIR, TOCAR E HABITAR ESTE MUNDO DENTRO DA NOSSA CASA



Fonte: VARA, Lauren, 2020.

Figura 2 – Criança arteira

**[...] EU TRAGO DAS MINHAS RAÍ-
ZES CRIANCEIRAS A VISÃO CO-
MUNGANTE E OBLÍQUA DAS COI-
SAS (BARROS, 2008)**





O presente projeto inspirado na poesia de Manoel de Barros tem como propósito reunir algumas ideias⁶ a partir das nossas “*raízes crianças*” e “*visão comungante e oblíqua das coisas*”, com a finalidade de auxiliar as/os professoras/es a produzirem atividades pedagógicas⁷ que possibilitem a interação da família com as crianças de maneira prazerosa e de um modo que possam habitar seu(s) mundo(s) em seus distintos aspectos, em um processo de aprendizagem multifacetado e repleto de cores, aromas, sabores, emoções, recordações, e especialmente, muitas descobertas. Trata-se da criação de uma obra virtual com sugestões de atividades e de recursos variados para as práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental. A partir desse material os/as professores/as terão a possibilidade de realizar as adaptações necessárias em seus planejamentos, reconhecendo a realidade de seus/as alunos/as, fazendo com que as atividades correspondam aos diferentes contextos de cada turma e aos respectivos recursos disponíveis em cada casa, em cada “*quintal*”⁸.

- 6 Material sem fins lucrativos para usos exclusivamente didáticos, pedagógicos e educativos. Proibida a venda ou reprodução.
- 7 Em razão da pandemia proveniente do coronavírus (COVID-19), que atingiu vários países no mundo, neste ano de 2020 muitas escolas foram fechadas e as atividades escolares, em diversas realidades, foram propostas de modo remoto. Acreditamos que a produção deste material ultrapassa o período de distanciamento social, uma vez que propomos atividades que podem ser realizadas tanto no interior das casas, como também em salas de aula, em espaços educacionais formais institucionalizados.
- 8 Em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990), convidamos as crianças do nosso convívio a produzirem expressões artísticas para compor o presente catálogo. Elas, as ilustradoras e autoras dos desenhos autorizaram prontamente a publicação das suas criações. As responsáveis das crianças, autoras deste catálogo, igualmente, autorizamos a veiculação dessas produções.

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:



Fonte: SIGNORINI, Valentina. 2020.

FIGURA 3 - Quintais

Neste momento histórico, em que estamos afastados fisicamente das salas de aula, com novos desafios a enfrentar, compreendemos que o princípio pedagógico a nortear os processos de aprendizagem deve estar pautado pelas emoções, pelos modos de sentir e agir, pelo olhar sensível para si e para com o outro, num movimento síncrono de trocas no ato de aprender. Neste sentido, esperamos contribuir na formação de crianças e jovens criativos e sensíveis, por intermédio de várias expressões artísticas, que lhes permitam sonhar, imaginar e esperar, sendo conhecedores do passado, do presente e de perspectivas futuras, por assim compreender as permanências, as rupturas e as (des)continuidades dos modos de ser e viver em sociedade.

Para tanto, os recursos que são oferecidos buscam explorar os conceitos de memória (enquanto uma construção do presente a partir





de vivências passadas) e identidade (de pertencimento ao coletivo no qual se insere e da compreensão de alteridade), assim como, privilegiam abordagens capazes de ampliar a capacidade de expressão artística e linguística dos estudantes, respondendo de forma mais específica às áreas de Linguagens e Ciências Humanas⁹. Essas escritas foram produzidas com a perspectiva de promover a interação das crianças e de suas famílias a partir de elementos culturais e, assim, ampliar o repertório em termos de possibilidades de livros, histórias, músicas, poesias, enfim, diferentes gêneros literários, a fim de promover momentos de fruição. Dessa maneira, corroboramos com a compreensão de que as vivências experimentadas pelas crianças em seus diferentes contextos, e em especial, neste momento, dentro do contexto familiar, podem evocar e produzir memórias como uma via de pertencimento sociocultural.

Essas ações podem ser estimuladas pelas diferentes redes de comunicação e informação disponíveis *on-line* como, mecanismos de provocação ao espírito questionador, à curiosidade e à imaginação. Para cada proposição pedagógica, há possibilidades de atividades que podem ser seguidas, recriadas e ressignificadas a partir do conhecimento das professoras, dos professores, sobre os seus alunos e suas alunas, bem como as famílias com as quais convivem.

9 Os fundamentos deste projeto foram formulados a partir de pensadores da Educação elencados ao longo do texto e articulados a conceitos dispostos na orientação legal das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Entendemos os limites, a complexidade e os desafios que comportam uma Base norteadora para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando um conjunto de competências e habilidades para que “todos” os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Apesar de compreendermos as singularidades nas diferentes infâncias e as fronteiras existentes em produzir este recurso pedagógico com ampla abrangência, consideramos este material como uma via para repensar as práticas educacionais e contribuir em novos modos de conceber a Educação.

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

"*Minha casa é maior do que o mundo*" é um projeto poético-pedagógico que nasceu de uma amizade construída em terras sul-rio-grandenses, quando ainda éramos estudantes de pós-graduação em Educação, no ano de 2008. Formou-se a partir das nossas vivências, das práticas de ensino no interior das escolas, especialmente práticas alfabetizadoras com crianças, e das nossas atividades acadêmicas envolvendo pesquisas na área da leitura e da escrita. A aposta de uma escrita em conjunto, entre as três autoras deste material, consiste, essencialmente, em construir memórias a partir das nossas experiências como estudantes e professoras e, deste modo, socializar nossos saberes docentes, em constante transmutação. Somos uma rede de amigas, mulheres e professoras, com experiências na Educação Básica e gostaríamos de compartilhar e produzir uma interlocução com as professoras e os professores a fim de construir materiais sensíveis que possam tocar as crianças e suas famílias! Desse modo, desejamos nos fortalecer mutuamente, transformar o trabalho com sentido e fazendo sentido com as crianças, com as famílias e com as professoras e os professores, ao convergir olhares em busca de dias melhores, e assim, tornar nossa caminhada uma rede coletiva¹⁰.

Desejamos boas inspirações! Vamos todas juntas!!

10 Figura 4 – Aquarelas (OLIVEIRA, João Francisco. 2020).





PROPOSTA PEDAGÓGICA 1

LINGUAGENS ARTÍSTICAS E EXPERIMENTAÇÕES. LEITURAS



O MENINO E O RIO

(Manoel de Barros)



Fonte – VARA, Isadora. 2020

Figura 5 - O menino e o rio

O corpo do rio prateia
quando a lua se abre

Passarinhos do mato gostam
de mim e de goiaba



MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO:

Uma rã me benzeu
com as mãos na água

Com os fios de orvalho
aranhas tecem a madrugada

Era o menino e os bichinhos
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores

Cresci brincando no chão
entre formigas



MEU QUINTAL É MAIOR DO QUE O MUNDO

Por dentro da nossa casa
passava um rio inventado

Tudo que não invento
é falso

Era o menino e os bichinhos
Era o menino e o sol
O menino e o rio
Era o menino e as árvores.

(BARROS, Manoel. **Poesia Completa**. 2010)

Assista ou apenas escute "O menino e o rio", de Manoel de Barros, em: <https://youtu.be/HAK6GYSvEBg>





PROPOSTA PEDAGÓGICA 1

LINGUAGENS ARTÍSTICAS E EXPERIMENTAÇÕES. LEITURAS



Acreditamos que a **casa** tem a potencialidade de se transformar em um **espaço pedagógico** fecundo, em um verdadeiro despertar dos sentidos por meio das vivências realizadas no cotidiano a partir das relações envolvidas no espaço familiar. Acreditamos no livre brincar da infância, cercada de imaginação, invenção, musicalidade e movimento. Manoel de Barros nos envolve com a sua poesia e amplia o nosso olhar mesmo quando existem poucos elementos aparentes para explorar, e por isso ele inventa os seus próprios cenários e compõe nas “miudezas” uma relação entre o corpo e os movimentos, entre o menino e a natureza.

O convite consiste em **reinventar** o cotidiano, a casa, a si e ao outro com quem se compartilha a vida, por meio da escuta atenta da literatura, seja por um integrante da casa ou por uma transmissão em áudio e/ou vídeo *on-line*. Quais são os espaços da casa em que as crianças podem brincar livremente? Como proporcionar espaços que priorizem o brincar e o aprender de maneira inventiva? Este momento sinaliza um tempo oportuno para revisitar propostas pedagógicas, rever o espaço da casa e, assim, potencializar o debate sobre a Educação. Afinal, o que queremos ensinar às crianças?

MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO:



Como queremos ensinar? Voltamos para a casa como sinônimo de identidade e pertencimento: O que sentimos no interior da nossa casa? O que existe nela como um potencial latente para emergir tantos “mundos” possíveis?

A intencionalidade dada pela/pelo educadora/educador, ao recorrer à literatura ou outras linguagens artísticas, será a medida assertiva na escolha dos conteúdos pretendidos e ajustados às suas turmas. Caberá ao/à docente realizar uma seleção criteriosa dos principais eixos temáticos, dos objetivos a serem trabalhados e a adequação à realidade correspondente aos respectivos contextos e faixa etária das crianças.

Reconhecemos a leitura literária e o contato com o livro impresso, ou ainda com o recurso audiovisual digital, como possibilidades de experimentação intimamente interligadas aos sentidos e que, assim, pressupõem aprendizagens e desaprendizagens do conhecimento, construção e desconstrução de saberes, destacando as artes como uma via de intercâmbios de conhecimentos, expressões, imagens e escritos.





Experiências 1

O som que ecoa e faz sentido... e dá sentido: linguagens artísticas e movimento



Fonte: VARA, Lauren. 2020.

Imagem 6 – O movimento das cores

[...] A LEITURA NÃO É APENAS UMA OPERAÇÃO INTELECTUAL ABSTRATA: ELA É USO DO CORPO, INSCRIÇÃO DE UM ESPAÇO, RELAÇÃO CONSIGO MESMA OU COM OS OUTROS (CHARTIER; CAVALLO, 1998, P. 8).



MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

A leitura não é meramente uma atividade intelectual. Ela supõe o uso do corpo, a utilização de um espaço, a relação com o suporte material e se acontece individualmente ou coletivamente¹¹. Ao ouvirmos uma história, seja pela voz de um integrante da casa ou em podcast¹², por exemplo, podemos imaginar cenários e personagens, podendo tornar-se uma experiência¹³ incrível para ser vivenciada em família.

Finalidade:

Ouvir histórias literárias e criar espaços para escuta atenta da fala das crianças no que se refere à formulação de perguntas após as leituras, possibilitando a criação, a invenção e a fantasia. O objetivo central é provocá-las a pensar sobre o mundo que as cercam, a observar, elaborar ideias e criar suas próprias narrativas.



- 11 Isso porque "o modo de ler, que é ditado pelo livro ou por seus intérpretes, oferece o arquétipo de todas as formas de leitura, não importa quais sejam" (CHARTIER, 1992, p.227). Este debate sobre os modos de ler é amplamente discutido em Morais (2014).
- 12 Neste momento de isolamento social, em que não podemos ir pessoalmente na biblioteca da escola, é possível ouvir muitas histórias em vídeo e áudio.
- 13 O termo experiência é um conceito amplamente discutido por diversos pensadores da Educação, a exemplo de John Dewey (1958), Jorge Larrosa (2002), Walter Benjamin (1994) e Marie-Christine Josso (2009) que, de distintas formas, realçam o caráter de continuidade imbuído nas explorações do mundo e nas possibilidades de descobertas tanto no âmbito individual como também no coletivo. Compreendemos a experiência como uma fonte de aprendizado tecida no cotidiano, nas ações de investigação que mobilizam os sentidos de maneira significativa, em um processo contínuo, inventivo e criativo.





Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

- A) Ler o poema "O menino e o rio", de Manoel de Barros, em família, como um momento de lazer, integração e interação. Se não for possível a leitura por um integrante da família, assistir ou apenas escutar o poema disponível em: <https://youtu.be/HAK66YSvEBg>. Após a leitura do poema a criança, espontaneamente, pode criar suas narrativas imaginativas;
- B) Incentivar a criança a movimentar-se ao som do poema musicalizado;
- C) Registrar, por meio da oralidade, do desenho ou da escrita, a casa e os elementos da natureza observados pela criança (e sua família). Socializar o registro entre os colegas da turma e também com a família. A expressão corporal, por meio da dança e outros gestos, também poderá ser utilizada como forma de registro;
- D) Investigar como eram as casas dos antepassados da família e descrever alguns aspectos sobre o cotidiano dessas residências, o que se via e fazia nelas e em seu entorno em outros tempos;
- E) Elaborar um "varal de desenhos" usando barbante e prendedores de roupa com o auxílio de outros integrantes da família, e/ou um mural de desenhos na parede ou no guarda-roupa, entre outras possibilidades de exposição artística acordada entre a criança e a família;
- F) Produzir e socializar um livro reunindo os registros das crianças.

Experiências 2

Ler de dentro para fora: lendo e contando histórias em família

Contar histórias ao redor do fogo é uma prática muito antiga, que há séculos reúne as pessoas, promove a interação, aguça a imaginação e desperta a criatividade. A tradição oral fez com que os contos populares perdurassem por décadas após décadas, mantendo vivas tradições que passam de geração para geração, constituindo-se enquanto patrimônio cultural imaterial. Atualmente convivemos com muitas máquinas, com a televisão, os *smartphones*, as mídias de forma geral, que preenchem o nosso tempo e possibilitam outros modos de interação e vivência social. Contudo, engana-se quem pensa que um modo de vida supera o outro, que muito do passado não habita o presente.

Os contadores de histórias literárias inspiram-se nos contadores da tradição oral e, assim, novas práticas vão sendo criadas enquanto outras são mantidas, como nos ensina Walter Benjamin¹⁴: "O conto de fadas, que ainda hoje é o primeiro conselheiro das crianças, foi outrora o primeiro da humanidade, permanece vivo, em segredo, na narrativa. O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o dos contos de fadas". Vamos vivenciar essas experiências? Vamos reunir a família para ouvir e contar histórias? O fogão à lenha, a lareira, o fogo de chão, são apenas algumas formas de aproximação e aconchego entre as pessoas, quem sabe inventamos outras?

Finalidades:

Criar conexões sensíveis entre as crianças e as pessoas que habitam a mesma casa a partir da leitura por fruição e do contar histórias populares. Além de desenvolver as habilidades da escrita, da leitura, da escuta e da expressão oral.

14 (BENJAMIN, 1994, p. 215).



Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

- A) Descobrimo contos populares: Os/as alunos/as podem ser incentivados a realizar uma pesquisa sobre contos populares ou conversar com alguém da família (pode ser por telefone) para descobrirem recordações de um conto que era ouvido ou contado oralmente na família;
- B) Registrando os contos populares: os contos resultados da pesquisa podem ser registrados e ilustrados em um caderno de memórias, ou gravados em áudio, com a indicação da pessoa que contou;
- C) Recriando as narrativas - uma experiência é a criação de novas versões de um conto popular, ou seja, contar a mesma história acrescentando personagens ou recriando o enredo da narrativa;
- D) Montando cenários: pode ser divertido criar um cenário que lembre um fogo de chão. Com folhas de papel ofício pintadas com cores ou com gravetos que remetam ao fogo, papel madeira, ou mesmo, outros materiais que se tenha em casa, e que com uma pitada de imaginação podem transformar-se em um lindo fogaréu.
- F) Expressar-se por meio de uma criação teatral.

Fonte - VARA, Isadora. 2020.



A leitura do conto **O fogão de ferro**, de autoria dos Irmãos Grimm, é uma ótima alternativa. O conto está disponível em documento PDF no endereço:

https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/pdf/o_fogao_de_ferro.pdf

A leitura do conto **O lobo e as sete crianças**, de autoria dos Irmãos Grimm, também pode revelar muitas surpresas, sendo conhecido como um antigo conto popular. O texto está disponível em documento PDF no endereço:

https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/pdf/o_lobo_e_as_sete_crianças.pdf ;

Imagem 7 – Fogo de chão.

Acesse também!!!

O canal do grupo de estudos do GEALI (IE/FURG) no Youtube e veja as 'Histórias que navegam': <https://www.youtube.com/watch?v=p5ByKz8tKDC>

Sala de Podcast com belas leituras <https://salapodcast.furg.br/podcast/historias-que-navegam>





Experiências 3

Cabanas, Castelos e Torres: construindo espaços de leitura

A criação de um cenário, de um espaço em casa para ouvir e contar histórias, aguça a imaginação e motiva para o ato da leitura. Montar uma barraca, inventar um acampamento, ligar uma lanterna, puxar os móveis, colocar as cadeiras em círculo, usar uma colcha, um lençol... Pronto! O acampamento está montado! A criação dos cenários faz parte das interações lúdicas e do faz de conta das crianças. De forma criativa, um espaço da casa pode ser transformado em um lugar especial para ler, ouvir e contar histórias.

Fonte: VARA, Isadora, 2020.



Figura 8 – Cabana da leitura



Fonte: SIGNORINI, Valentina, 2020.

Figura 9 – Luzes na cabana





Finalidades:

Despertar a criatividade e promover momentos de convivência prazerosa entre os membros da família mediados pela leitura. Desenvolver a sensibilidade literária, a criatividade e a motivação para a prática da leitura literária.

Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

- A) Sentar-se no chão da sala, embaixo da cabana, no cantinho do quarto, ou em outro cenário construído para ler e ouvir histórias. Dicas de leitura:
- O livro *Adivinha quanto eu te amo*, de autoria de Sam McBratney, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VALrI5X3kX4>
 - O livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, de Mem Fox e Julie Vivas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6VcoY0amHrl>
 - O livro *Um amor de família*, de autoria de Ziraldo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sKsUioAEzNw>

INDICAÇÕES DE LEITURAS E FONTES PARA CONSULTA

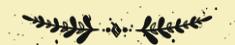
ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. Coleção Paradidáticos. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

QUEIRÓS. Bartolomeu Campos de. A literatura é esse espaço onde o que sonhamos encontra o diálogo. Curitiba, Paiol Literário, **Jornal Rascunho**. 07 jun. 2011. Entrevista a Rogério Pereira. Disponível em: <<http://rascunho.com.br/bartolomeu-campos-de-queiros/>> Data de acesso: 17 out. 2018, p.1-15.

Propostas de composição de cabanas em casa. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/05/campanha-da-ikea-incentiva-pais-a-fazerem-cabanas-com-criancas-dentro-de-casa/#> Acesso em: 15 jun. 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2

REGISTRAR: A ARTE DE REGISTRAR SENSIBILIDADES E PERALTAGENS



Fonte: VARA, Isadora. 2020.

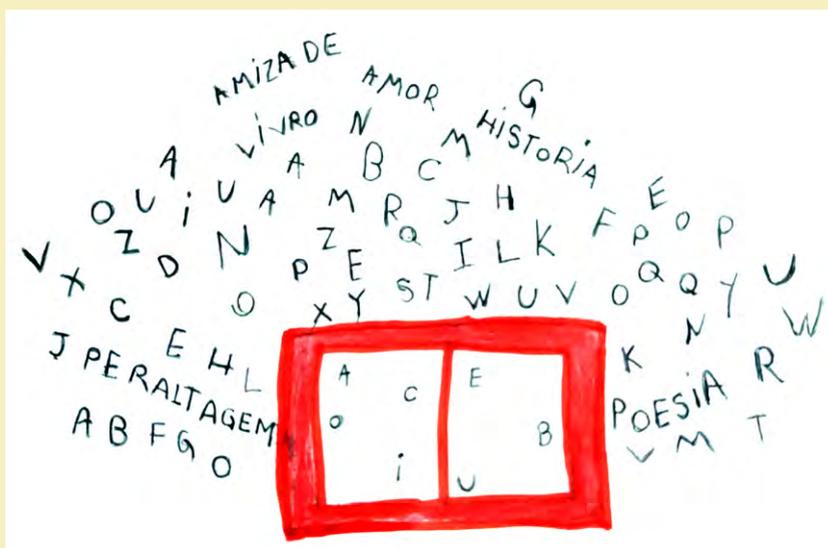


Figura 10 – As letras peraltas.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser
noviça, monge ou mendigo
ao mesmo tempo.



O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.
(BARROS, 2009, p. 21-22)





A **memória** como um fenômeno construído socialmente e individualmente é constituída, em todos os âmbitos, como uma herança¹⁵. Essa vertente admite que exista uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o **sentimento de identidade**, ou seja, reconhece o sentimento de identidade como o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isso requer pensar que a imagem que uma pessoa tem de si ao longo da vida e apresenta às pessoas ao seu redor é uma construção da sua própria representação, da maneira como ela deseja ser reconhecida pelos demais.

Formadas pela palavra, que são criadoras de tantos outros mundos, acreditamos que a possibilidade de registrar em um caderno, como gênero diário ou como caderno de recordações, possa dar concretude a um excelente suporte de memórias. **Os cadernos podem tornar-se um lugar especial para o registro das experiências e das emoções pelas quais passamos.** Os estudantes podem ser incentivados a criarem um caderno de memórias ou caderno de recordações, um espaço gráfico de muitas possibilidades, incentivando a prática de escrita em forma de poesia, de cartas, de listas, de músicas ou ainda de receitas culinárias. O registro ainda pode contar com a criação livre de desenhos, colagens de fotos, figuras e outros suportes impressos que, recortados e colados ao caderno, possam deixá-lo personalizado.

Caso não seja possível registrar por escrito em um caderno de memórias, em razão das limitações no uso dos códigos escritos, uma outra possibilidade é propor a gravação de vídeos e/ou áudios para que as crianças, junto com a sua família, descrevam os seus sentimentos a partir das vivências com a literatura indicada.



15 Conceito de memória fundamentado em POLLAK, 1992.

Experiências 1

Registros escritos em família: sensibilidades

Escrever memórias significa compor, ao mesmo tempo, uma construção individual e coletiva a partir do **sentimento de pertencimento** físico, ou seja, da relação que o corpo da pessoa estabelece com o espaço e com as fronteiras de seu pertencimento ao grupo de que faz parte, neste caso, o indivíduo inserido no coletivo. Registrar acontecimentos retrata a participação ou continuidade dentro do tempo e constitui o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente agregados ou unificados¹⁶.

A memória é um elemento representativo do **sentimento de identidade**, que envolve a dimensão individual e coletiva, na medida em que ela é também um fator essencial do sentimento ou anseio de continuidade e de coerência de uma pessoa dentro de um grupo social. Assim sendo, as memórias fundamentam e reforçam os sentimentos de pertencer sob fronteiras socioculturais nas disputas de poder existentes e a reconstrução de si é desenvolvida pelo indivíduo que busca um lugar na sociedade em suas relações com os outros.



16 O conceito de memória a partir da vertente que admite o sentimento de identidade e pertencimento é baseado em Pollak (1992).





Fonte: VAPA, Isadora, 2020



FIGURA 11 - Meu diário



Fonte: SIGNORINI, Valentina, 2020

Figura 12 - Diário

Finalidades:

Escrever, de forma prazerosa, 'coisas boas' realizadas pelas crianças e que são significativas para elas e suas famílias, como forma de desenvolver a autoestima, ampliar laços afetivos entre os familiares, valorizar o registro escrito e, também, de salvaguardar a memória.

Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

- A) Escrever um diário: o diário pode contar com o registro das atividades realizadas no cotidiano, bem como com a escrita dos sentimentos relativos a elas. O diário pressupõe regularidade da escrita. A ideia é que se utilize da linguagem verbal para dizer o que foi significativo a cada dia (tarefas com as pessoas da casa, leituras literárias, etc.).
- B) Produzir um caderno de memórias: produzir um caderno de memórias com relatos cotidianos é também agregar a escrita de pequenos versos, bem como a escrita de poesias, transcrição de mensagens ou canções significativas e também colagens de imagens. O caderno de memórias pode ser mais livre do que o diário, embora quem o produz, ao produzir, em ambos os casos, expresse a 'guarda' dos seus sentimentos.
- C) Registrar as receitas da família: produzir com as crianças o caderno de receitas investigando se há na família alguma receita passada entre as gerações e se há a conservação escrita dela. O registro no caderno pode ser escrito, com colagens e desenhos das receitas realizadas, ou por serem feitas, pelas crianças. Preparar receitas e saboreá-las fazendo registros fotográficos para compartilhar com os colegas de escola parece ser uma boa ideia, bem como o poema de Roseana Murray que pode ser lido entre os integrantes da família.

A cozinheira
(Roseana Murray)

As panelas se alinham
Desejando temperos.
Das mãos da cozinheira
Vai saindo um mundo de cheiros.
Tudo em rápida transformação,
Como se pela cozinha
Passassem dez fadas-rainhas
Com seus mistérios e varinhas.

A cozinheira distribui fartos
pedaços de magia,
florestas de cores e segredos
entre frutas e pimentas

E depois de tudo pronto e servido
Vai guardando os elogios no bolso,
Como alguém que guardasse provisoria-
mente

Peixes dourados num aquário.

MURRAY, Roseana. A cozinheira. In.: MURRAY, Roseana. **Artes e Ofícios**. São Paulo, SP: FTD, 2007.



DICAS SABOROSAS

Pensando mais sobre o assunto:

Você sabe de onde vêm seus alimentos?

Assista o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=fUnRqii1Y_o

No Brasil, o pintor holandês Albert Eckhout (1610 - 1666), há alguns séculos, fez um trabalho genial, retratando quadros e desenhos sobre os alimentos.

Acesse para saber mais:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10299/albert-eckhout>

As escolas públicas, por meio do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD 2013, 2014, 2015), receberam do MEC o acervo de Obras Complementares. Nesse acervo há o livro "Rimas saborosas" (César Obeid). O livro traz poemas e rimas saborosas para serem lidas e compartilhadas!!

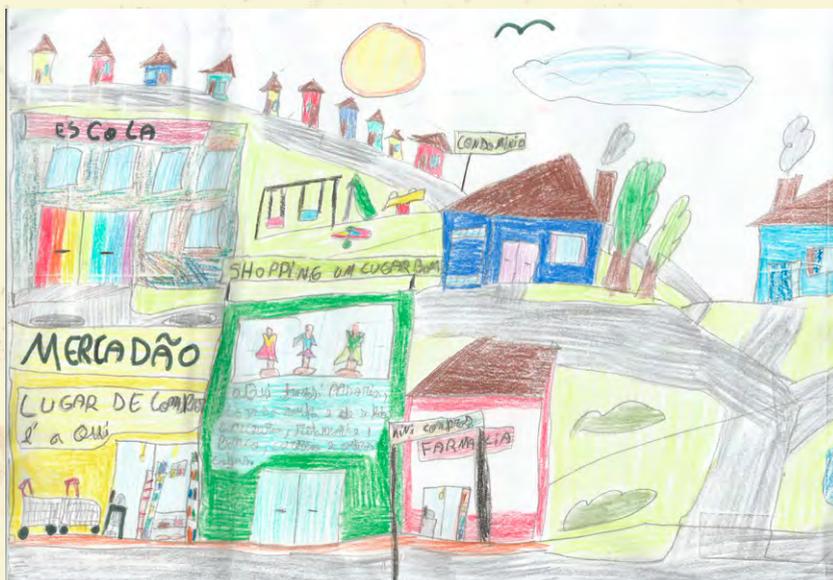


- D) Olhar o mundo através da janela de casa: motivar a escrita ou a produção de ilustrações sobre o entorno da casa ou do cenário que se pode observar a partir de uma das janelas da casa. Algumas questões podem orientar a observação e posteriormente a escrita/ilustração: O que você consegue avistar da janela de sua casa? Como está o tempo? Como descreveria o céu? Existe uma rua ou árvores? É possível ver animais, como pássaros? Como sente o vento que agora bate no seu rosto? Com quem você gostaria de compartilhar essa visão? Se você fosse pintar essa vista, qual cor seria predominante? No caso de dar um nome/ título para essa paisagem, qual seria?

Como desdobramento dessa experiência sugere-se **a construção de um varal com os textos ou imagens dos distintos olhares sobre o mundo lá de fora**. O varal poderá ser virtual, ou seja, um arquivo criado pelo/a professor/a com as imagens e/ou textos enviados pelos/as alunos/as. No caso do retorno das aulas presencialmente, torna-se possível compartilhar a leitura das diferentes paisagens, ou mesmo a criação de um varal como exposição dos trabalhos na própria escola.



MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO.



Fonte: SIGNORINI, Valentina. 2020

Figura 13 – O mundo lá fora

PARA CRIAR INSPIRAÇÃO

Música: **"Se essa rua fosse minha"** de Mário Lago e Roberto Martins disponível no link: <https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/134098/>



Livro: **"Da minha Janela"** de Otávio Júnior e ilustrações de Vanina Starkoff. o livro pode ser ouvido no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=aYTYsrQ5swM>





Experiências 2

Escrever para planejar, escrever para deixar: peraltagens

O ato da escrita pode ser considerado uma arte. O desenho das letras, os traçados realizados por cada mão, os diferentes estilos caligráficos, tudo faz parte de um processo de criação pessoal. Qual o propósito da escrita? Somos estimulados ao registro escrito por diferentes motivos, especialmente por vivermos em uma sociedade grafocêntrica, em que a escrita possui papel central em todas as relações sociais. Mas escrever também é uma forma de expressar sentimentos, de guardar lembranças, de registrar pensamentos, ideias e “coisas boas”, para assim, torná-las vivas, concretas, eternizando emoções e vivências em forma de letras.

Finalidade:

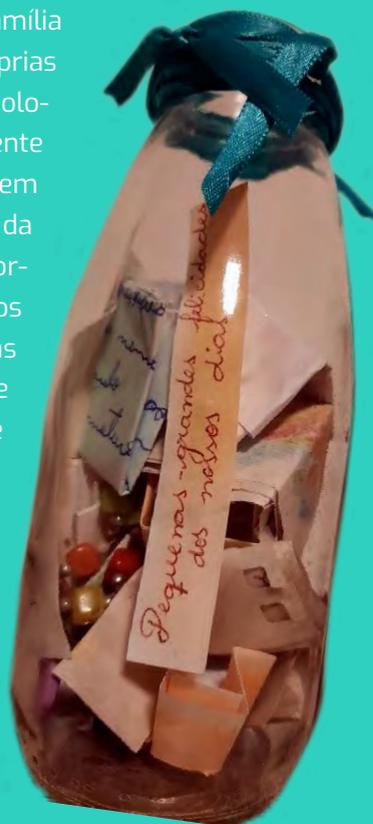
Incentivar a escrita permitindo que as crianças pensem que tudo o que desejamos fazer, ou o que vivenciamos, pode ser escrito. Como, por exemplo: as tarefas da casa, o cardápio da semana, a lista de compras, as brincadeiras, entre outras peraltagens cotidianas que são vivenciadas com a família.

Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

- A) **Leitura do livro infantil:** Listas fabulosas, de autoria de Eva Furnari. Trata-se de um conjunto de divertidas listas do Clube das Listas, publicado pela Editora Moderna. O livro pode ser ouvido no podcast: <https://anchor.fm/tatianacosta/episodes/Furnari--Eva---Listas-Fabulosas-eehqm4>

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

- B) **Lista de brincadeiras:** Investigar com os familiares quais eram as brincadeiras da sua infância, escrevendo-as em forma de uma lista e, posteriormente, realizar a comparação com as brincadeiras atuais, se possível, realizando as brincadeiras e demais peraltagens;
- C) **Lista do cardápio da semana:** programar e escrever um cardápio possível para a semana. As crianças poderão além de escrever, deixar tal lista visível para ir marcando o cardápio já utilizado ao longo da semana.
- D) **Pote ou caixa de registro das coisas boas:** Cada família guiada por suas rotinas da casa criarão as próprias listas, que poderão ser expressas em papéis e colocadas em um pote ou caixa reservado especialmente para guardar essas escritas. A proposta consiste em escrever sentimentos e/ou bons acontecimentos da semana (não esquecendo de registrar a data correspondente do dia da escrita) e, assim, colocá-los no recipiente. Esse pote ou caixa das coisas boas e sentimentos poderá ser aberto no ambiente familiar, em um momento posterior, quando se considerar apropriado, para recordar os bons momentos vividos, podendo ser também no retorno à escola, assim auxiliando numa espécie de roda de conversa. Esses registros podem ser transcritos para um caderno, posteriormente reunindo as memórias deste período¹⁷.



FONTE: (OLIVEIRA, Roselusia. 2020)

Figura 14 – Pote de pequenas-grandes felicidades dos nossos dias...

17 Figura 15 – Cores, imaginação e memórias (OLIVEIRA, João Francisco. 2020).





Experiências 3

Relicário: compondo a guarda de memórias

FONTE: (OLIVEIRA, RoseLusia, 2020)



No âmbito educacional, compor um relicário significa guardar objetos de diferentes materialidades que possam dar concretude a sentimentos que remetem a cenários de aprendizagens em seus mais diferentes espaços e tempos.

Figura 16- Relicário

Originalmente, a palavra refere-se a guardar o sagrado e transformá-lo em uma peça de reconhecimento. Portanto, ao produzir um relicário são eleitos objetos considerados de valor afetivo e, assim, são (re)construídas memórias de uma trajetória no movimento de recordar histórias implícitas nessa criação. **A memória construída e reconstruída a partir de um relicário como um recurso revelador de sentidos consiste na “propriedade de conservar certas informações”** em que é possível recordar e trazer para o atual, ou seja, “atualizar”¹⁸ representações do passado.

Construir um relicário significa compor um objeto de guarda das memórias, significa “arquivar” fragmentos da vida, em um movi-

18 Conceito de “atualizar” o passado a partir de (LE GOFF, 2003, p. 419).

mento contínuo de colocar-se diante de um espelho. Consiste ainda em responder à imagem social e à imagem íntima de si. Justamente por isso, o *arquivamento do eu*¹⁹ é considerado uma prática de construção de si mesmo e de resistência, ao mesmo tempo. Esta prática de arquivamento do eu²⁰ ressoa o que compõe socialmente os modos de arquivar e a inevitável intenção de registrar facetas de uma autobiografia sendo, portanto, seletiva. A proposta reside em preservar materiais de guarda, a exemplo de uma caixa, e/ou uma pasta, e/ou uma mala, e/ou um baú, dentre tantas outras formas de armazenamento. A tarefa de reservar envolve criar, intervir, escolher, construir hierarquias, mapear e, assim, elaborar narrativas de si. Significa dar concretude a infinitas possibilidades de recordações materializadas em diferentes objetos e consideradas significativas para serem guardadas e contadas em um tempo vindouro.

Finalidades:

Propor a construção de um relicário baseado na construção de espaços e de materiais que valorizem as memórias do presente e do passado da família e outras experimentações envolvendo a arte em seus diferentes formatos e manifestações, sejam elas: leituras literárias, produção imagética, musical, entre outras possibilidades de confecção do objeto.



Fonte: (OLIVEIRA, João Francisco. 2020).

Figura 17 – Memórias de uma infância

19 Concepção ancorada nos escritos de Artières (1998) sobre "Arquivar a própria vida".

20 Para saber mais sobre arquivamento do eu, consultar a seção "O uso do conceito de memória", em MORAIS (2014).





Desdobramentos: algumas possibilidades de práticas pedagógicas

Os registros²¹ dos seguintes momentos sugestivos, as transcrições de trechos poéticos, e tantos outros recursos explorados pela família poderão ser arquivados no relicário. Assim, sugerimos a produção de memórias para composição de itens para relicário a partir das seguintes possibilidades²²:

A) **Apresentação dos relicários das famílias:** As famílias guardam, geralmente, alguns objetos das próprias crianças desde o nascimento delas. Uma das possibilidades é incentivar a apresentação dessas memórias e dos relicários familiares e, a partir disso, contar a história dos próprios integrantes da família, chegando até as crianças.

B) **Criando o próprio relicário:** As crianças podem confeccionar um relicário utilizando uma caixa de sapatos ou uma lata de metal, por exemplo. O relicário pode ser decorado a partir da criatividade de cada um/a, inserindo desenhos, imagens, personagens, palavras e/ou frases que proporcionem uma relação de proximidade e contribuam para o desenvolvimento da afetividade entre a criança e aquilo que será guardado no seu interior.

C) **Composição de momentos de leitura, escuta e registros.**

1 – O poema “**O poeta aprendiz**”, uma canção de Vinicius de Moraes e Toquinho, cantada e ilustrada por Adriana Calcanhotto (obra disponível no modo impresso).

O poema descreve um menino que sonha em ser poeta e narra um universo infantil com divertimentos e liberdade. A linguagem diversa desperta curiosidade e pode ser explorada a partir de um glossário disponível na obra impressa ou criado pela criança.

No modo online - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O-Z6H7PNYmnM>. Acesso em: 15 jun. 2020;

21 Figura 18 – Cores e imaginação (OLIVEIRA, João Francisco. 2020).

22 Conceito de memória a partir de (LE GOFF, 2003, p. 419).

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

2 - A escuta do *podcast* da história "**A casa que o lobo fez**", de Léia Cassol, lida por Paulo Correia.

No Reino do Era uma Vez, o lobo mau construiu uma casa na entrada da cidade. Após ouvir a história, é possível conversar sobre ela, sobre como imaginamos as personagens e os cenários narrados. Será que as pessoas da família já conheciam essa história? Será que essa mesma história pode ser contada de outra forma? Poderia ter outro enredo? Suscitamos a recriação da história a partir da livre imaginação e a proposição de um desenho sobre a história, dando cor e vida aos personagens.

Disponível em: <https://salapodcast.furg.br/podcast/47-historias-que-navegam-2018>. Acesso: 02 jul. 2020.

- D) Escuta de canções e a transcrição de trechos da música que poderão ser depositados no relicário.

1) Músicas que podem ser exploradas em várias nuances:

Oração ao tempo, composição de A Outra Banda da Terra e Caetano Veloso.

Poética e sofisticada composição, um arranjo musical que inspira uma atenta escuta às rimas ofertadas ao tempo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HQap2iglxA>. Acesso em: 02 jul. 2020;

Vilarejo, composição de Antonio Carlos Santos De Freitas / Marisa De Azevedo Monte / Pedro Cidade Gomes / Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho (Os Tribalistas). "Vilarejo" é uma música que desperta a imaginação ao conduzir por cenários de um lugar convidativo, um "paraíso". Com leveza e poesia, a melodia pode acalmar e transmitir harmonia.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=apY7l-f9Jvk>. Acesso em: 02 jul. 2020;

Lindo Lago do Amor, uma composição de Luiz Gonzaga Do Nascimento, Gonzaguinha.

Na voz de Adriana Partimpim, a perspectiva interpretada inclui um clima de fábula em seu projeto, com timbres aquáticos e mágicos. Romantismo e apaixonamento nos envolvem em uma relação com elementos da natureza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mp6uXexDyaQ>. Acesso em: 15 jun. 2020.



2) Projeto Escola Crianceiras

Marcio de Camillo criou o projeto Escola Crianceiras, de caráter educativo, a partir de poemas de Manoel de Barros musicalizados.

Disponível em: <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/videos>. Acesso em: 15 jun. 2020;

3) Letras e canções na voz de Adriana Partimpim

Adriana Calconhoto, como Adriana Partimpim, idealizou e lançou várias produções musicais voltadas para as crianças.

Disponível em: <http://www.adrianapartimpim.com.br/tles/index.html> Acesso em: 15 jun. 2020;

E) Assistir ou apenas ouvir poemas recitados:

1) Caderno de poesias, poemas na voz de Maria Bethânia.

O DVD "O caderno de poesias", disponível online em sua íntegra, originou-se de um projeto organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais para Bethânia compor o ciclo de conferências "Sentimentos do Mundo". O Caderno de poesias reúne canções, poemas e textos de ficção escolhidos pela cantora e compositora. Os textos reunidos no volume são interpretados e citam reconhecidos escritores, poetas e músicos brasileiros e portugueses que contribuíram para produção intelectual nos últimos quatro séculos no Brasil.

Uma indicação: ABC do Sertão, na voz de Maria Bethania. Caderno de Poesias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uSiEN11_034. Acesso em: 02 jul. 2020;

2) Poema Guardar, de Antonio Cícero, na voz de Fernanda Montenegro.

O poema é uma maneira sutil de provocar a atividade de guardar uma "coisa" e, diretamente, inspira a produção do relicário proposto. Nas palavras do escritor: "guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G3LIMueC124>. Acesso em: 02 jul. 2020



Guardar

Antonio Cicero

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro

Do que um pássaro sem vôos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,

por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo...

CICERO, Antonio Cicero. Guardar. In: **Poemas escolhidos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996, p. 337.

Disponível: <https://www.revistaprosaversoarte.com/guardar-uma-coisa-e-olha-la-fita-la-mira-la-por-admira-la-fernanda-montenegro-recita-poema-do-poeta-antonio-cicero/>. Acesso em: 02 jul. 2020.²³



23 Figura 19 – Para guardar... (OLIVEIRA, João Francisco. 2020).





INDICAÇÕES DE LEITURAS E FONTES PARA CONSULTA



SUZUKI, Clarissa L. **Cadernos de artista**: páginas que revelam olhares da arte e da educação. 2014. p.254. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-08062015-124306/pt-br.php>. Acesso: 15 jun. 2020

Site para consulta de diversos materiais digitais: Instituto Arte na Escola. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>. Acesso: 15 jun. 2020.

Músicas, brincadeiras e educação - Vídeos e canções Palavra Cantada. Disponível em: <http://palavracantada.com.br/> Acesso em: 15 jun. 2020.

Vídeos e canções Tique quê todo dia. Disponível em: <https://www.tiqueque.com/sitenovo/> Acesso em: 15 jun. 2020.

Kleiton & Kledir: Espetáculo Par ou ímpar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Q5tX6XKxa8>. Acesso em: 20 de jul. 2020.



QUEM SÃO AS AUTORAS?

Lisiane Sias Manke



Mãe da Isadora e da Lauren. Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre e Doutora em Educação pelo PPGE/UFPel, com estágio de doutorado sanduíche (CAPES/PDEE) na École Normale Supérieure de Lyon/França. Realizou pós-doutorado (com bolsa CNPQ) na área de História da Educação, na Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História – PPGH da Universidade Federal de Pelotas. Coordena o Laboratório de Ensino de História (LEH/UFPel). Líder do Grupo de Pesquisa Heduca (História e Educação: textos, escritas e leituras), integrante do Grupo de Pesquisa Hisales (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares). Tem experiência na área de Educação, especialmente nos seguintes temas: História da Educação, Cultura Escrita, História da Leitura, Livros didáticos e Ensino de História.

E-mail: lisianemanke@yahoo.com.br

CV: <http://lattes.cnpq.br/6912448656987357>

ORCID 0000-0001-5085-8791





Roselusia Teresa de Morais Oliveira



Mãe de João Francisco e Bento José. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com Doutorado Sanduíche realizado na Université de Cergy-Pontoise, na França, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (CAPES). Professora Adjunta do Departamento de Educação, da UFS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler- DEDI/UFS/CNPq). Integrante dos grupos de pesquisa Hisales (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares. UFPel), GEALI (Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento. FURG) e Balbucios: gaguejar uma infância (UFS). Atuou como Professora da Rede Municipal de Ensino, em Aracaju-SE, e como professora orientadora do Programa Residência Pedagógica (CAPES), do curso de Pedagogia, com o Projeto Livros, leitores, memórias e experiências. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Práticas Educativas, Práticas de leitura; Literatura; Escritas na internet; Profissão Docente; Formação de Professores; Memórias e Biografias.

E-mail: roselusiamorais@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/6021117213384300>.

ORCID 0000-0002-9818-9977



MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO:

Vania Grim Thies



Licenciada em Pedagogia (UFPel, 2004), Especialista em Alfabetização e Letramento (UFPel, 2005), Mestre (UFPel, 2008) e Doutora em Educação (UFPel, 2013). Professora da Universidade Federal de Pelotas atuando no Departamento de Ensino da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/ Fae/ UFPel). Coordenadora do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales/ UFPel). Líder adjunta do grupo de pesquisa Hisales. Integrante dos grupos de Estudos e Pesquisas Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler- DEDI/UFSC/CNPq) e Arquivos pessoais Patrimônio e Educação (UFRGS). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, História da Cultura Escrita, Práticas de leitura e escrita escolares e não escolares, Educação do Campo.

E-mail: vaniagram@gmail.com.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2559006899606199>

ORCID 0000-0002-6169-067X



MINHA CASA
É MAIOR DO
QUE O MUNDO.

QUEM SÃO AS ILUSTRADORAS... QUEM É O ILUSTRADOR?

Isadora Manke da Vara: nasceu em 2012 e estuda no 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Cunha, em Morro Redondo/RS. Atualmente projeta ser professora de Arte e cantora. A maior expectativa no momento é pela vacina contra o COVID 19.

João Francisco Gama de Moraes Oliveira: nasceu em 2017. Apaixonado pelas tintas e lápis de cores variadas, ele compõe inúmeros traçados acompanhados de histórias fascinantes. Inventivo, sorridente e sensível, os seus dias são cercados de muitas narrativas que envolvem elementos da natureza. Estuda na Escola Sonho de Criança.

Lauren Manke da Vara: nasceu em 2018, é muito falante, gosta de ouvir histórias e recriar as narrativas. As brincadeiras prediletas são aquelas que podem acontecer ao ar livre.

Valentina Thies Signorini: nasceu em 2010 e estuda no 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Cunha, em Morro Redondo/RS. Gosta muito de ler, curtir peraltagens e pensar sobre elas, ir à escola e ajudar nas tarefas da casa.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: **Escrita de si/ Escrita da História**. Revista Estudos Históricos. v.21. 1998. p. 9-33.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**; bordados de Martha Dumont. São Paulo: Salamandra, 2009.

BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas**: a terceira infância; iluminuras de Martha Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (coord.). **Histoire de la lecture dans le monde occidental**. Éditions Seuil. Paris. 1998.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DEWEY, John. **Experiência y Educación**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1958.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Bittencourt Almeida. **A docência em História**: reflexões e propostas para ações. Erechim: Edelbra, 2012.

BENJAMIN, Walter, (1994). Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. In: _____. **Obras escolhidas**. 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, vol. I).





JOSSO, Marie-Christine. O caminhar para si. Uma perspectiva de formação de adultos e de professores. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, v.2, n.2, p.136-199. Ago/dez 2009. Entrevista concedida a Margaréte May Berkenbrock-Rosito.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação Patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2004.

MORAIS, Roselusia Teresa Pereira de. **Modos de ler o impresso**: múltiplas escritas de leitores de Erico Verissimo capturadas na internet. 2014. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MURRAY, Roseana. A cozinheira. In.: MURRAY, Roseana. **Artes e Ofícios**. São Paul, SP: FTD, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10. 1992. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA28kAC/memoria-identidade-social>>. Acesso em 04 jul. 2013.

Ocupação Manoel de Barros. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/manoel-de-barros/fazedor-de-frases/> Acesso em: 15 jun. 2020.

Projeto Escola Crianceiras. Disponível em: <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/videos>. Acesso em: 15 jun. 2020.

Podcast Histórias que navegam. Disponível em: <https://salapodcast.furg.br/podcast/historias-que-navegam>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MINHA CASA É MAIOR DO QUE O MUNDO:

MEMÓRIAS,
SENTIMENTOS E
APRENDIZAGENS

Com esperança e na expectativa
de que "dentro de nossa casa
passem muito rios inventados".